AS PATOLOGIAS DA LINGUAGEM E A NEUROLINGUÍSTICA NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM LETRAS

Thaísa Emanuelly dos Santos Lima[1]
Yrany Lúcio Gomes Leite [2]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[3]

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária figura como um dos pilares fundamentais da educação superior no Brasil, atuando como uma ponte indissociável entre a produção de conhecimento científico acadêmico e as demandas prementes da comunidade externa. Por meio do pilar extensionista, a universidade deixa de ser um espaço isolado de especulação teórica para se transformar em um ambiente dinâmico de intervenção social, humanização e transformação pedagógica. No âmbito das Licenciaturas, em especial na formação inicial de professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, a vivência de projetos de extensão proporciona uma oportunidade ímpar de confrontar teorias linguísticas consolidadas com a complexa e heterogênea realidade das salas de aula da Educação Básica.

Em total consonância com a perspectiva libertadora de Paulo Freire (1996, p. 25), segundo a qual "a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática", entende-se que a práxis pedagógica exige constante movimento reflexivo entre o saber acadêmico e a ação docente concreta. Quando a teoria linguística se afasta da comunidade escolar, corre-se o risco de perpetuar visões estigmatizantes sobre o desenvolvimento da linguagem e sobre o aprendizado. É nesse cenário que o Projeto de Extensão intitulado "Teorias e Práticas Linguísticas", concebido e implementado por discentes do Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), encontrou sua justificativa e relevância social.

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês – UNIVISA, thaisa.es-000393@univisa.edu.br
[2] Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, yranylucio88@gmail.com;
[3]Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

No cotidiano escolar da Educação Básica, é comum identificar estudantes que apresentam ritmos distintos de leitura, escrita e fala sendo indevidamente rotulados como desinteressados, desatentos ou desprovidos de capacidade intelectual. No entanto, muitos desses quadros decorrem de variações ou transtornos no processamento linguístico cerebral, as chamadas patologias da linguagem, objeto de estudo da Neurolinguística. Transtornos como a dislexia, o transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL) e os impactos decorrentes de lesões cerebrais que podem provocar afasias exigem um olhar pedagógico fundamentado na ciência, empático e inclusivo. A falta de conhecimento teórico-prático sobre o funcionamento cerebral e sobre o processamento da linguagem por parte da comunidade escolar muitas vezes perpetua barreiras atitudinais e comunicativas que distanciam os alunos da plena participação no processo educacional.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo central relatar e discutir criticamente as experiências e os resultados advindos da intervenção extensionista realizada na Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, localizada no município de Cumaru, Estado de Pernambuco. O foco da intervenção foi desmistificar as patologias da linguagem junto aos estudantes do Ensino Fundamental, introduzindo conceitos essenciais de Neurolinguística, promovendo a empatia e construindo estratégias inclusivas voltadas à superação de barreiras de comunicação na escola.

Pautando-se nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e no Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019), a intervenção articulou os saberes neurolinguísticos às competências gerais da Educação Básica, especialmente no que tange ao autoconhecimento, à empatia, à cooperação e à análise crítica da linguagem em suas variadas formas. A proposta metodológica fundamentou-se no uso de metodologias ativas, aliando exposição dialogada multimídia, produção e distribuição de material didático autoral (folder pedagógico com jogos linguísticos) e uma oficina de desafios sensoriais e simulações comunicativas.

Em suma, este trabalho apresenta a fundamentação teórica que sustentou o projeto, detalha o percurso metodológico adotado durante a execução presencial, analisa os resultados empíricos colhidos a partir das percepções dos estudantes e professores da escola parceira e sintetiza as contribuições dessa práxis extensionista para a consolidação da formação inicial de futuras professoras de Língua Portuguesa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção teórica que norteou este projeto de extensão apoia-se em quatro eixos conceituais articulados: a função social da extensão universitária na perspectiva freireana, a visão socio-histórica e o desenvolvimento por Lev Vygotsky, os aportes da Neurolinguística

e da Neuropsicologia quanto ao funcionamento do cérebro na linguagem, com ênfase nas contribuições de Paul Broca e Carl Wernicke, e as diretrizes curriculares nacionais e estaduais voltadas à educação inclusiva BNCC e Currículo de Pernambuco.

2.1. A Extensão Universitária e a Práxis Pedagógica no Ensino de Letras

A extensão universitária é reconhecida constitucionalmente no Brasil como parte integrante do tripé que sustenta a Educação Superior, ao lado do Ensino e da Pesquisa. Contudo, mais do que uma exigência normativa, a extensão constitui o mecanismo pelo qual a universidade cumpre seu papel transformador na sociedade. Como pontua Paulo Freire (1996), a formação docente não pode se limitar à assimilação passiva de teorias em salas de aula universitárias; ela se consolida no compromisso ético e político com a transformação da realidade social.

No âmbito da formação em Letras, a extensão abre caminho para superar a dicotomia tradicional entre a linguística teórica e o ensino prático de línguas. Ao levar o conhecimento acadêmico acumulado sobre a estrutura, o funcionamento e as patologias da linguagem diretamente para os estudantes da Educação Básica e para o corpo docente das escolas públicas, o acadêmico de Letras vivencia a complexidade do fazer pedagógico real. Essa interação dialógica permite reconfigurar os saberes linguísticos em ferramentas de promoção da cidadania, do respeito à diversidade e da inclusão escolar.

2.2. A Perspectiva Socio-histórica e o Desenvolvimento da Linguagem

Para fundamentar o impacto das interações sociais e das mediações pedagógicas no desenvolvimento da linguagem, recorre-se aos aportes socio-históricos de Lev Vygotsky apud OLIVEIRA, 1992. Segundo Vygotsky, as funções psicológicas superiores, entre as quais a linguagem ocupa papel central, não são meras estruturas biológicas predeterminadas, mas resultam da conversão de processos interpsíquicos ocorridos na interação social em processos intrapsíquicos internalizados pelo indivíduo.

> O desenvolvimento do indivíduo está intimamente ligado ao seu contexto cultural e social. A linguagem atua não apenas como instrumento de comunicação, mas fundamentalmente como ferramenta de organização do pensamento e de mediação das relações humanas no ambiente escolar (OLIVEIRA, 1992, p. 43).

Sob a ótica vygotskiana, quando um estudante enfrenta barreiras de processamento linguístico, as respostas do meio social, tais como o acolhimento, a mediação adequada, o uso de recursos pedagógicos adaptados e a empatia dos colegas, desempenham papel decisivo no seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Se o ambiente escolar reage com preconceito, estigmatização ou exclusão, o desenvolvimento do indivíduo é severamente comprometido. Por outro lado, ao transformar a cultura escolar e criar redes de apoio colaborativas, o ambiente torna-se um propulsor de superação das limitações funcionais.

2.3. Fundamentos de Neurolinguística: Estruturas Cerebrais e Patologias da Linguagem

A Neurolinguística é a disciplina interdisciplinar que investiga as relações entre a estrutura do sistema nervoso central e o processamento, a produção e a compreensão da linguagem verbal e não verbal. Historicamente, os estudos neurolinguísticos ganharam impulso decisivo no século XIX com as descobertas de Paul Broca (1861) e Carl Wernicke (1874), que identificaram regiões corticais especializadas em funções linguísticas específicas do cérebro humano.

A Área de Broca, localizada no giro frontal inferior do hemisfério cerebral esquerdo, é primordialmente responsável pela articulação motora da fala, pelo planejamento sintático e pela execução da linguagem expressiva. Lesões ou alterações nessa região resultam na chamada Afasia de Broca ou afasia expressiva/não-fluente, caracterizada por uma fala pausada, laboriosa, com simplificação sintática e agramatismo, embora a compreensão da linguagem falada e escrita costume permanecer preservada.

Por sua vez, a Área de Wernicke, situada no terço posterior do giro temporal superior esquerdo, desempenha papel determinante na decodificação auditiva, no processamento semântico e na compreensão da linguagem. Comprometimentos nessa área originam a Afasia de Wernicke ou afasia receptiva/fluente, em que o indivíduo articula palavras com fluência e entonação normais, porém produz um discurso desprovido de sentido lógico, repleto de neologismos, parafasias fonêmicas e semânticas, acompanhado de acentuada dificuldade de compreensão do que lhe é dito.

Além das afasias, o campo das patologias da linguagem abrange os transtornos específicos do desenvolvimento e da aprendizagem, com destaque para a Dislexia do Desenvolvimento. A dislexia é um transtorno neurobiológico caracterizado por dificuldades na precisão e no reconhecimento fluente de palavras, bem como por baixa capacidade de decodificação leitora e soletração. É fundamental ressaltar, sob respaldo científico, que a dislexia e outros transtornos específicos do processamento linguístico não guardam qualquer relação com déficit de inteligência, falta de motivação ou deficiência sensorial. Trata-se, em verdade, de modos distintos e singulares de organização e processamento neurocognitivo.

2.4. A Inclusão Escolar na BNCC e no Currículo de Pernambuco

A legislação educacional brasileira contemporânea estabelece o compromisso inegociável com a educação inclusiva. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) preconiza que a escola básica deve assegurar uma formação humana integral, pautada nos

direitos humanos e na valorização das diferenças. Entre as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas pela BNCC, destacam-se:

- **Competência 8 (Autoconhecimento e Autocuidado):** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros;
- **Competência 9 (Empatia e Cooperação):** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Em convergência, o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019) reforça que o ensino da Língua Portuguesa deve proporcionar ao estudante a compreensão da linguagem como fenômeno social, cultural, cognitivo e humano. Abordar as patologias da linguagem e a neurolinguística no 9º ano do Ensino Fundamental alinha-se perfeitamente com a exigência de desenvolver nos alunos uma postura crítica, ética e empática diante das manifestações linguísticas e das necessidades comunicativas especiais presentes no ambiente escolar e na sociedade.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, focado na documentação, análise e reflexão sobre a execução de um projeto de extensão universitária no campo da Licenciatura em Letras. Os caminhos metodológicos foram desenhados com o intuito de integrar saberes acadêmicos e práticas pedagógicas participativas na Educação Básica.

3.1. Caracterização do Campo de Atuação e Sujeitos da Pesquisa

A ação extensionista foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, instituição integrante da rede pública de ensino do município de Cumaru, situado no Agreste Pernambucano. A escola possui papel estratégico no atendimento educacional local, acolhendo aproximadamente 817 estudantes distribuídos entre o Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O público-alvo direto da intervenção foi composto por 42 alunos matriculados em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com faixa etária predominante entre 14 e 15 anos. A escolha desta etapa de ensino justificou-se pelo nível de maturação cognitiva dos estudantes, propício para a apreensão de conceitos abstratos de neurociência e para o debate de temas éticos e sociais ligados à inclusão. Além dos estudantes, a intervenção

contemplou a participação de um professor da instituição, que respondeu a um instrumento de escuta e percepção pedagógica, contribuindo para a identificação de demandas relacionadas às práticas inclusivas no contexto escolar.

3.2. Estrutura e Etapas do Plano de Ação

A intervenção presencial foi executada ao longo de duas aulas consecutivas bloco de 100 minutos, estruturada em quatro etapas interligadas e fundamentadas no uso de metodologias ativas e colaborativas:

1ª Etapa: Exposição Dialogada e Multimídia (Aproximadamente 25 minutos). Realizou-se uma apresentação interativa com o auxílio de projeção de slides multimídia. O conteúdo abordou, em linguagem adaptada e acessível ao público jovem, conceitos básicos de neurolinguística, a anatomia funcional do cérebro na produção e compreensão da linguagem (destacando visualmente as Áreas de Broca e Wernicke), e as características centrais de condições como dislexia, afasias e transtornos de fala. A exposição buscou desfazer mitos e responder a dúvidas iniciais dos alunos.

2ª Etapa: Material Didático de Apoio Autoral (Aproximadamente 15 minutos). Foi realizada a distribuição de um folder informativo e pedagógico construído previamente pelas discentes extensionistas. O material continha explicações sintetizadas, dicas de leitura, curiosidades sobre o cérebro linguístico e atividades lúdicas de fixação, tais como um caça-palavras e uma cruzadinha temática sobre neurolinguística e inclusão.

3ª Etapa: Oficina Prática de Desafios Sensoriais e Simulações Comunicativas (Aproximadamente 40 minutos). Constituiu o núcleo vivencial da intervenção. Os 42 estudantes foram organizados em duplas e quartetos para participar de quatro dinâmicas de simulação que reencenavam as barreiras experimentadas por pessoas com transtornos de linguagem:

- *"O Eco Lento":* Simulação do atraso no processamento auditivo e de fala. Um aluno devia responder a perguntas enquanto seu parceiro repetia palavras com um ritmo descompassado, forçando o emissor a gerenciar a lentidão no processamento;
- *"O Filtro":* Simulação da restrição de vocabulário e dificuldades de evocação lexical anomia. O estudante devia descrever um fato complexo sem utilizar as consoantes mais frequentes ou sem empregar palavras de alto uso;
- *"Estátua":* Simulação da ausência de recursos de expressão não-verbal e gestualidade. O aluno devia comunicar uma mensagem sem utilizar expressões faciais ou gestos corporais, demonstrando a importância da comunicação multimodal, *"O Troca Tudo":*

Simulação da parafasia fonêmica e semântica, comum em afasias. Os alunos recebiam cartões com frases onde determinadas palavras constitutivas eram substituídas por termos foneticamente semelhantes, porém semanticamente desconexos, exigindo esforço interpretativo dos ouvintes.

4ª Etapa: Coleta de Percepção e Avaliação (Aproximadamente 20 minutos). Para sistematizar os dados empíricos e registrar os impactos da ação, utilizaram-se dois instrumentos de coleta: o "Questionário de Percepção Docente", respondido por professores da escola para diagnosticar demandas de formação continuada em inclusão; e a ficha de feedback discente intitulada "O que você achou?", na qual os alunos expressaram anonimamente suas impressões, aprendizados e sentimentos vivenciados durante as dinâmicas.

3.3. Cuidados Éticos e Aspectos Formais

A execução da ação seguiu rigorosamente os preceitos éticos da pesquisa em educação. Obteve-se autorização prévia da gestão da Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, garantindo o consentimento informado dos envolvidos e o compromisso de preservar o sigilo sobre a identidade dos estudantes participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados qualitativos colhidos durante e após a intervenção revelou um panorama riquíssimo de aprendizados, evidenciando o impacto positivo do projeto tanto para a comunidade escolar de Cumaru-PE quanto para as estudantes universitárias em formação.

4.1. Engajamento Discente e Desmistificação de Preconceitos

A reação inicial dos estudantes do 9º ano foi marcada por uma combinação de curiosidade e uma ligeira timidez, reação comum diante de temas neurocientíficos e da presença de extensionistas universitários. No entanto, à medida que a exposição dialogada avançava com o suporte visual dos slides e com o folder pedagógico, a participação tornou-se altamente dinâmica.

O ponto de virada na postura dos estudantes ocorreu durante a Oficina de Desafios Sensoriais. Ao vivenciarem concretamente na pele as limitações simuladas nas dinâmicas "O Eco Lento", "O Filtro", "Estátua" e "O Troca Tudo", os alunos relataram sentimentos de

ansiedade, frustração e cansaço mental diante da impossibilidade de se fazerem entender com rapidez. Essa vivência prática funcionou como um potente catalisador da empatia.

Nas fichas de feedback discente "O que você achou?", diversos alunos destacaram a mudança de percepção em relação a colegas de turma que apresentam dificuldades na leitura oral ou no ritmo de fala. Ficou demonstrado que a abordagem científica desmistificou o preconceito de que lentidão na leitura ou trocas na fala seriam "falta de inteligência" ou "preguiça". Os alunos compreenderam que a dislexia e as afasias são formas distintas e singulares de processamento cerebral, que requerem paciência, tempo adaptado e acolhimento por parte do grupo social, corroborando os ensinamentos de Vygotsky sobre o papel mediador do ambiente (OLIVEIRA, 1992).

4.2. Desafios Logísticos e Estratégias Pedagógicas de Superação

A condução do trabalho docente em ambientes reais de sala de aula impõe desafios constantes que exigem flexibilidade e capacidade de improvisação pedagógica por parte dos educadores. Durante a execução da ação, as extensionistas enfrentaram dois desafios centrais: o tempo exíguo duas horas-aula de 50 minutos, para aprofundar a densidade dos conceitos neurolinguísticos e a heterogeneidade da turma quanto à inibição inicial para falar em público.

Para superar o limite temporal sem comprometer a densidade teórica, adotou-se a estratégia de reorganização do espaço físico, transformando as fileiras tradicionais em mesas de trabalho colaborativo duplas e quartetos. Essa disposição facilitou a circulação das extensionistas entre os grupos, permitindo intervenções pontuais e esclarecimento de dúvidas em tempo real. Ademais, a linguagem técnica acadêmica foi cuidadosamente transposta para metáforas do cotidiano juvenil, comparando, por exemplo, o cérebro a uma rede de roteamento de dados e o processamento linguístico ao tempo de carregamento de um sistema, o que garantiu a máxima compreensão dos estudantes do 9º ano.

4.3. Percepção do Corpo Docente e a Necessidade de Formação Continuada

A análise das respostas colhidas no "Questionário de Percepção Docente" trouxe contribuições valiosas sobre o cenário enfrentado pelos professores da Educação Básica. A análise da resposta obtida por meio do Questionário de Percepção Docente trouxe contribuições relevantes sobre o cenário enfrentado pelos professores da Educação Básica. O docente colaborador relatou atender, em suas turmas regulares, educandos com indicativos ou diagnósticos de transtornos de aprendizagem, dislexia e dificuldades no desenvolvimento da linguagem.

Contudo, o professor participante também manifestou insegurança quanto às estratégias pedagógicas mais adequadas para adaptar atividades e avaliações a esses estudantes a respeito da Neurolinguística e à Neuroeducação. O profissional envolvido, ressaltou extrema relevância de projetos de extensão universitária como o "Teorias e Práticas Linguísticas", enfatizando que a escola precisa de ciclos continuados de formações e oficinas focadas na identificação precoce e na elaboração de metodologias inclusivas para transtornos de linguagem.

4.4. Impacto na Formação Inicial Docente em Letras

Sob a perspectiva da acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras da UNIVISA, a vivência extensionista proporcionou uma experiência transformadora de docência humanizada. O contato direto com a realidade escolar de Cumaru-PE permitiu consolidar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao transpor a teoria abstrata estudada na graduação, como as teorias de Broca, Wernicke e a linguística aplicada, em ações didáticas concretas para adolescentes de 14 e 15 anos, a discente exercitou competências essenciais do fazer pedagógico, planejamento flexível, mediação de conflitos, empatia e adequação discursiva. A ação comprovou que o ensino de Língua Portuguesa deve ir além do ensino prescritivo da gramática tradicional, devendo abarcar as dimensões sociocognitivas, inclusivas e humanas da linguagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão "Teorias e Práticas Linguísticas" alcançou seus objetivos fundamentais desmistificando as patologias da linguagem dentro do ambiente escolar, reafirmando o compromisso e o papel social da Formação Docente na Educação Básica. Ao transpor os muros acadêmicos e levar o conhecimento científico sobre a Neurolinguística e as patologias da linguagem para os estudantes da Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, a intervenção contribuiu diretamente para a construção de uma cultura de empatia, respeito às diferenças e inclusão escolar no município de Cumaru-PE.

Ficou evidenciado que abordagens didáticas focadas no protagonismo discente e na vivência prática de barreiras comunicativas possuem alto poder transformador. Ao desmistificar transtornos como a dislexia e as afasias, o projeto permitiu que a comunidade estudantil do 9º ano reconhecessem a diversidade neurocognitiva não como uma deficiência moral ou limitação intelectual, mas como uma expressão da singularidade humana que exige acolhimento e mediação solidária.

As análises do questionário docente indicam a urgência de ampliar parcerias entre as instituições de ensino superior e as redes municipais de educação, promovendo programas permanentes de formação continuada em Neuroeducação para professores da Educação Básica. Almeja-se, para investigações e ações extensionistas futuras, o desdobramento deste projeto em oficinas continuadas e na elaboração de guias didáticos inclusivos permanentes para as escolas da região.

Por fim, para a discente de Licenciatura em Letras da UNIVISA, a ação agregou um valor inestimável à sua trajetória profissional. A vivência da práxis pedagógica em sala de aula real fortaleceu a convicção de que a formação docente é um processo contínuo de escuta, sensibilidade social e rigor científico, preparando as futuras educadoras para enfrentar com excelência, ética e humanidade os desafios reais do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Neurolinguística; Patologias da Linguagem; Inclusão Escolar; Extensão Universitária; Formação Docente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, e perseverança ao longo desta caminhada. Estendo minha gratidão aos meus pais, pelo apoio, incentivo, e ao meu namorado, por sua presença, companheirismo e pelo carinho demonstrados ao longo desta trajetória e aos meus sogros, por todo acolhimento, zelo e consideração. De maneira muito especial, dedico meu apreço à minha irmã, que representa a essência e a maior inspiração desta pesquisa. Pois foi por meio dela que a dislexia, antes compreendida apenas como um tema de estudo, passou a assumir um significado muito mais profundo para mim. Nessa perspectiva, aprofundar meus conhecimentos sobre o assunto foi também uma maneira de me aproximar ainda mais dela, reconhecer suas dificuldades e buscar formas de contribuir para seu desenvolvimento e bem-estar. Por trás de cada página desta pesquisa, existe o desejo genuíno de conhecê-la melhor, acolhê-la com mais compreensão e, de alguma maneira, ser um apoio em sua trajetória. Como nos recorda a frase atribuída a Clarice Lispector “Depois do medo, vem o mundo”. Essa reflexão traduz, de certa maneira, o significado desta caminhada, pois, mesmo diante das inseguranças e dos desafios, descobri que o conhecimento também pode nascer do afeto, cuidado e da coragem de compreender o outro. Minha irmã me ensinou que aprender vai muito além dos livros é também uma forma de amar, acolher e transformar realidades. Assim, esta produção representa não apenas uma conquista acadêmica, mas também uma manifestação da afeição que nutro por ela. Por fim, estendo meus agradecimentos a todos que fizeram parte desta experiência e

contribuíram, direta ou indiretamente, para a concretização desta etapa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 mar. 2026.

BROCA, Paul. Remarques sur le siège de la faculté du langage articulé, suivies d'une observation d'aphémie. **Bulletin de la Société Anatomique de Paris**, v. 6, p. 330-357, 1861.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1992

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Recife: SEE/PE, 2019.

WERNICKE, Carl. **Der aphasische Symptomencomplex:** eine psychologische Studie auf anatomischer Basis. Breslau: Franck & Weigert, 1874.

[1] Discente do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA). E-mail: thaisa.es-000393@univisa.edu.br

Trabalho decorrente do Projeto de Extensão "Teorias e Práticas Linguísticas", desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras da UNIVISA na Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, Cumaru-PE (2026).